



**PO104**

**MUCOPIOCELO DO SEIO ESFENOIDAL**

Filipe Jacinto<sup>1</sup>, Vânia Henriques<sup>1</sup>, César Anjo<sup>1</sup>, Denise Varela<sup>2</sup>, Luís Freitas<sup>1</sup>, Ilídio Gonçalves<sup>1</sup>  
(<sup>1</sup>Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA), <sup>2</sup>Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas (Fmcb) da Universidade do Algarve)

O mucopiocelelo do seio esfenooidal é uma lesão quística rara, crónica, expansiva, que contém material mucoide e pus envolvido por epitélio pseudoestratificado cilíndrico. Apesar de ser benigno, a sua expansão pode causar a erosão e eventual destruição das suas paredes ósseas, que pode comprometer o normal funcionamento de estruturas vitais adjacentes. As manifestações clínicas dependem da estrutura afectada pela expansão do mucopiocelelo e incluem cefaleias fronto-orbitais, diminuição da acuidade visual, oftalmoplegia, diplopia, disfunção endócrina, sintomas nasais, entre outros. A abordagem cirúrgica por endoscopia nasossinusal é o método de eleição no tratamento desta patologia.

Apresentamos um caso clínico de uma doente com queixas de cefaleias fronto-orbitais bilaterais e diplopia com vários meses de evolução. A TC-CE e a RM-CE revelaram uma lesão quística expansiva, localizada no seio esfenooidal, com destruição lítica, moldagem da hipófise e extensão intracraniana. A doente foi submetida a cirurgia endoscópica nasossinusal para marsupialização e drenagem da lesão. A drenagem revelou a presença de conteúdo purulento pela qual o diagnóstico final de mucopiocelelo foi realizado. Pretendemos com este caso clínico, alertar para as possíveis apresentações clínicas, a marcha diagnóstica e o tratamento deste tipo de patologia que, embora rara e benigna, pode estar associada a sintomas irreversíveis como a perda total da acuidade visual.